



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

**3. ENERGIA ELÉTRICA, ENERGIA ATÔMICA,  
INVESTIMENTOS**

FORTALEZA, 1º DE FEVEREIRO DE 1965.

NA CERIMONIA PÚBLICA DE ILUMINAÇÃO  
DA PRAÇA OCTAVIO BONFIM, COM ENERGIA  
DE PAULO AFONSO.

Qualquer brasileiro ao qual coubesse o privilégio, que me é dado, de presidir esta inauguração, estaria dominado por um sentimento de orgulho e esperança. A mim há a crescer a circunstância de ser filho desta capital.

Se vos falei do orgulho não foi para exprimir um sentimento de ordem pessoal, mas para significar a importância que tem para o Brasil o fato de obra de tanto vulto haver sido realizada por técnicos e operários nacionais. Em verdade estamos diante de um verdadeiro milagre da técnica contemporânea, que permitiu tornar-se palpável realidade o que até há bem pouco tempo pareceria praticamente impossível. Basta, aliás, imaginarmos o que representa transportar-se a energia produzida em Paulo Afonso, isto é, a 653 quilômetros de distância, para logo avaliarmos a grandiosidade da obra agora concluída.

Mas, se a isso ainda somarmos que em menos de um ano, e a fim de que não fôsse retardada tão velha aspiração dos cearenses, tivemos de construir uma linha de transmissão de 398 quilômetros, por certo mais avulta o que ora nos é dado inaugurar. Realmente, para quantos conhecem as dificuldades inerentes ao sertão, cujas asperezas houve que vencer levantando milhares de postes de peso superior a dez toneladas, da altura de um edifício de seis pavimentos, e graças aos quais foi possível distender mais de duas mil toneladas de cabo, estamos diante de uma obra verdadeiramente extraordinária.

Cumpra, porém, ressaltar que, máxime quanto aos imensos recursos financeiros necessários, somente foi possível concluí-la em tão breve tempo devido ao espírito de cooperação que reuniu num objetivo comum a ELETROBRÁS, a SUDENE, o Departamento de Obras Contra a Sêca, o Ministério de Minas e Energia e o Govêrno do Ceará. O que permitiu inverter-se, somente no trecho entre Milagres e Fortaleza, cêrca de vinte bilhões de cruzeiros, e assim levar a bom têrmo e com brevidade uma obra iniciada há vários anos.

Por tudo isso, desejo, em nome do Govêrno da República, congratular-me com todos aquêles que de qualquer modo — e não distingo entre técnicos, operários e diretores — contribuíram para êste feliz acontecimento.

Se já vos expliquei o orgulho a que me referi iniciálmente, resta-me ainda falar da esperança de que devemos ter cheio o coração. Na história do Ceará, bem poucos fatos poderão ser tão promissores para o futuro quanto êste de agora. Estamos fincando um marco indelével para o progresso desta laboriosa comunidade, cuja ânsia de trabalho e de progresso tem até hoje esbarrado no obstáculo intransponível da insuficiência de energia elétrica. Até porque, apesar do subsídio concedido através de apreciáveis somas para o barateamento da energia térmica, a que existia era de preço insuportável para os empreendimentos industriais.

Não exagero dizendo que a vida do Ceará se divide agora em dois períodos, dos quais um se inicia neste momento. Não é apenas Fortaleza que se beneficiará do gigantesco esforço, que ora se conclui. Todo o Ceará, na multiplicidade das suas regiões, irá colhêr os extraordinários resultados que, por todo o mundo, decorrem da existência de energia elétrica em abundância e em favoráveis condições econômicas. Algumas, aliás, como é o caso do tradicional Cariri, tão rico na história e no trabalho de sua gente, já começaram a experimentar as possibilidades decorrentes da energia de Paulo Afonso. Do mesmo modo que uma estação abaixadora em Banabuiú garantirá a indispensável eletrificação do Sertão Norte.

Natural, portanto, que um dos traços desta festa, de que o povo cearense participa com justa efusão, seja também a esperança. A esperança de que o sofrimento secular de tantas gerações que, apegadas ao torrão natal, não encontraram as oportunidades e os meios adequados para lograrem trilhar o caminho do progresso e do bem-estar, se transforme agora numa aurora de redenção. A redenção de um povo que deseja trabalhar, e, certamente, irá daqui por diante encontrar, em novos empreendimentos industriais, atividade remuneradora. Nem podemos esquecer que estamos diante de uma sociedade em plena expansão demográfica, com uma população extraordinariamente jovem, cheia de justas ambições, que seria impossível ordenar se não estivéssemos em condições de propiciar-lhe este direito tão simples, e tão forte, que é o direito de trabalhar.

De fato, bastou a segurança de que a energia produzida em Paulo Afonso não demoraria a chegar até as praias cearenses, e logo numerosas iniciativas, de porte e formas as mais diversas, mas todas elas tendo como base a energia ora entregue ao consumo público, cuidaram de organizar-se e preparar para participarem do novo Ceará.

O Governo desta terra que tem sabido planejar e executar, e as suas progressistas empresas, atuais e futuras, levarão, sem dúvida, todos os empreendimentos a fundo. E o farão de modo que o desenvolvimento econômico, tão desejado, esteja sempre vinculado às soluções dos problemas sociais da região.

Finalmente, eu expresso a todos a honra e a satisfação com que participo deste singular acontecimento da vida cearense.